



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1901 | Número: 18

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18 (3-4) Jul.-Dez. 1901, p. 117-135

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado da pag. 29)

---

**Brito.** — Deixei os rapazes <sup>1</sup> e segui pela margem direita do Ave; fui dar a um sitio onde encontrei alguns fragmentos de telha. Vi uma pequena explanada tentadora, a matto, e á beira d'um campo de centeio, e então os fragmentos de telha e louça começaram a apparecer a cada passo. Soube que o logar se chamava a *Pena*, bem que não haja por alli um só penedo. Fica n'um alto que se descobre bem da ponte de Brito, como verifiquei á vinda, mas o logar era pouco defensavel.

Parte do planalto onde apparece a louça pertence (pelo nascente) a uma das quintas que alli tem o Margaride <sup>2</sup>.

Um homem que trabalhava n'um campo, onde mais fragmentos apparecem, nada sabia de mouros por alli; nem a mulher que se juntou ao cavaco, mas confirmou o que me tinha dito a mulher retro que por alli fallava a moura

---

<sup>1</sup> Um d'elles o Ciceroni a que se refere na *Rev.*, xv-159.

<sup>2</sup> O snr. Conde de Margaride.

(um echo). De mouros tinha ouvido fallar, mas era no monte de S. Miguel, que ficava em frente. A *Pena* é na freguezia de Brito. (A. 1888. — Cad. n.º 43, pag. 92).

\*  
\*      \*

**Sande (Villa Nova).** — A minha excursão foi para lá da ponte de S. João. Para a direita tudo era plano e chão. Tomei para a esquerda até desembocar com a igreja de Brito e o monte de S. Miguel quasi desafrontado. Olhando para poente, e á minha direita, ficava uma serie d'outeiros, o terceiro dos quaes (o 1.º o mesmo onde ficava o marco geodesico — Villa Nova de Sande) me pareceu suspeito por um cinto desenhado perto da corôa. Dirigi-me lá. Não me tinha enganado.

A corôa do monte é cercada ainda hoje por restos d'um soalco de pedras quasi cyclicas. Não faltam fragmentos muito miudos de ceramica. Para o lado do poente ha pelo menos tres taboleiros mais, com talude e onde restos de muralha de pedra mais miuda abundam ainda. Os cacos continuam a apparecer. Perto d'alli passava a antiga estrada de Braga.

Aquella estação tem um caracter sofrivelmente primitivo. Mas, segundo informação que me deu uma mulher, nenhuma tradição se salvaram.

O outeiro chama-se *Monte da Forca*.

Perguntando á mulher se alli se fallava de mouros, respondeu que «onde fallavam os mouros» era no outro outeiro (o do marco geodesico) e que tambem alli havia um *penedo dos mouros* cujo local me descreveu. Procurei o echo que é na dobra do outeiro que volta para a igreja de Villa Nova e que do ponto que eu escolhi repete distinctamente um monosyllabo.

O *penedo dos mouros* fica na encosta opposta, quasi ao sopé do outeiro e volta para a igreja de Brito. É um enorme penedo, que só se torna notavel por uma cavidade horisontal, realmente difficil de explicar pela acção de agentes naturaes, mas que de certo não tem outra causa. É porém esta cavidade, e uma outra na superficie do mesmo penedo, que celebrou o calhau. De resto o outeiro, que examinei, não mostra o minimo vestigio de ter sido habitado. (A. 1880. — Cad. n.º 40, pag. 95).

\*  
\*   \*  
\*

**Sande — S. Clemente.** — Diz o Martinho pedreiro, que n'uma restauração da egreja de S. Clemente de Sande se achou uma soleira com algumas pequenas cavidades. A maior tinha uma chave, n'outras havia algumas moedas. Á vista d'uma que me apresentou, o dinheiro era portuguez. Elle tambem o sabia por informes do pedreiro que ficou com tudo. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 32).

\*

*Antiquidades em S. Clemente de Sande, e no monte de S. Bartholomeu.* — A primeira noticia é do Mundo <sup>1</sup>, de S. Martinho, que falla em tijolos, etc. (não sei bem o lugar); a segunda é do cirurgião Costa. Além de mamôas, haverá na corôa do monte montões de terra sobre o comprido, que, pela descripção que elle fez, me trouxe á ideia as do monte d'Enfias, perto do Neiva. (A. 1883. — Cad. n.º 42, pag. 61).

\*

*S. Bartholomeu (Monte de).* — Dizia o Costa cirurgião ter visto alli algumas mamôas, de fôrma obliqua. Fui vê-las, com o padre João Gomes, no mesmo dia em que fômos a Sande (S. Martinho) á busca d'umas inscripções romanas de que rezava um apontamento d'um parochio antigo, e de que encontramos uma, hoje no Museu. Parece ter sido um pequeno marco milliaro com uma inscripção igual á da *ara de Nerva* <sup>2</sup>.

Seguimos a pé da egreja de S. Martinho para o monte de S. Bartholomeu, subindo logo á sahida por... <sup>3</sup> onde houve uma antiga freguezia, hoje extincta, e por onde encontrei muitos restos de telha romana. É preciso ir vêr aquillo muito devagar.

---

<sup>1</sup> Snr. Manoel da Silva, o Mundo, do logar de S. Martinho, freguezia do Barco. Já fallecido.

<sup>2</sup> Vide pag. 67 d'este volume, devendo emendar-se alli o anno a que se refere o achado, que por equívoco de revisão sahiu 1887 devendo ser 1885.

<sup>3</sup> Denomina-se *Sever* o logar por onde subimos.

\*

Chegamos ao S. Bartholomeu e fomos direitos ao sitio apontado pelas indicações do Costa. Nada de mamóas. Ao que elle dava tal nome era um montão de terra e pedregulho, mas continuado aqui e alli — . . . — restos d'uma muralha. Houve effectivamente alli uma fortaleza e não pequena, seguindo-se facilmente em muita parte a linha onde foram as muralhas e cuja pedra foi quasi na totalidade arrancada, mas nada mais que chame a attenção. Vestigios de louça rarissimos. Telha romana nada. Houve uma capella no alto, mas nem vestigios restam hoje d'ella. Nada de tradição de mouros. Uma mulher deu-nos conta do *Penedo da Salsa* na orla da muralha, mas nada de signaes em penedos. Fica defronte, para sudoeste, o Monte de S. Miguel, e a pouca distancia e entre os dois S. Paio de Figueiredo e S. Martinho de Leitões.

Mais um pouco para poente o Monte da Serrana, que será bom examinar. (A. 1885. — Cad. n.º 43, pag. 21).

\*

\*   \*   \*

**Sande — S. Martinho.** — *Varia.* (Informações do mestre da musica de Sande, João). Em S. Martinho de Sande, bouças do Souto, ao pé da casa da celebre Joanna bruxa, appareceram vestigios de casas, paredes muito bem feitas, mas direitas, e uma *travessa* muito antiga e uma *grelha*. O João ficou de me arranjar a travessa.

Perguntado se havia por alli noticia d'alguma povoação antiga, respondeu que não. A *grelha*, que de certo era de ferro, não deve suscitar duvidas sobre a sua antiguidade, comparando as coisas com os objectos de ferro apparecidos na Citania, porque o *gadanhio* de Junfe é positivamente antigo. Veremos o que diz a travessa. (A. 1876. — Cad. n.º 37, pag. 52).

\*

— Fui hoje vêr <sup>1</sup>. . . De caminho disse-me o Costa, cirurgião, meu Ciceroni e meu guia, que o monte alcantilado a sudoeste de Sande e que me tinham dito chamar-se *Outinho* se chamava *Cóto*? Veremos logo a singularidade do encontro.

---

<sup>1</sup> Refere-se a uma excursão de que se dará noticia opportuna-mente, realisada á casa do *Caibro*, no lugar dos « Quatro Irmãos » com o fim de examinar uma pedra ornamentada ida de *Sabroso*.

Um môrro, coroado de *penedos* para cá do Côtó, chama-se *Pena-Cobertoura!* O anno passado, por este tempo, ouvi fallar em *Pena Provincia*. Na volta éste-sul de *Pena-Cobertoura* apparecem vestigios de casas antigas, diz o João musico; mas este local, cujo nome o Costa ignora, não fica propriamente n'este môrro, mas mais para sul. (A. 1877. — Cad. n.º 38, pag. 16).

— Perguntei-lhe <sup>1</sup> porque se chamava ao monte, que elle em tempo me dissera ser *Outinho*, *Pena-Cobertoura*; depois de longo trabalho respondeu que havia lá um penedo grande, debaixo do qual cabia um rebanho d'ovelhas. Ignora, porém, se ainda existe. Iremos vêr. Um dolmen? É possível. (A. 1878. — Cad. n.º 38, pag. 29).

\*

*Pena-Cobertoura*. — Fui hontem (13 de julho) vêr a famosa *cobertoura*, onde se abrigava um rebanho. Segui pela estrada que do Espirito Santo leva para S. Lourenço e vae dar à estrada de Braga. Seguindo depois esta linha recta vae dar-se ao pico onde assenta o marco geodesico, e que se chama o *Côtó* segundo alguns, passando por um grupo de penedos, que fica n'um outeiro à meia costa, e que o Costa me disse primeiro chamar-se *Pena-Cobertoura*. Uma mulher que encontrei perto do outeiro não me soube dizer nada de certo. O outeiro chamar-se-ia a *Costinha*, o alto *Côtó*, e *Pena-Cobertoura*.

O grupo de penedos na *Costinha* (vã) é curioso. Imagine-se uma lage de 20 metros de comprido, com metade de largo, assente pelas bordas em dois penedos lateraes, e uma das extremidades n'um outro penedo, mas de tal sorte equilibrada que parece que a parte mais pesada fica no ar, ameaçando cahir. Por baixo, esta enorme lasca é plana; a altura a que ella fica do sólo é de mais de dois homens. Natureza, nada mais.

Tanto aqui, como nos vãos d'outros grupos de penedos, encontrei pedaços maiores ou mais pequenos de *pedra-ferro*, igual à que se encontra nas fendas do castello de Guimarães.

---

<sup>1</sup> Ao Mattos, de S. Claudio, dono do terreno onde existem antiguidades, de que adiante se trata e cujo nome é Antonio Rodrigues.

Pareceu-me n'um sitio vêr esta pedra ainda pegada n'um pedaço de granito. Que pedra é? Liga com o granito?

Subi ao *Côto* e procurei por muito tempo a tal gruta, que a mulher me disse ficar por baixo do *telefo* (marco geodesico). Aqui nada havia. Mais para o sudoeste ha dois penedos, que de certo são a famosa *Pena-Cobertoura*. De certo cabe dentro um rebanho, mas não ha de ser grande, e o penedo da Costinha é mil vezes mais imponente, e eu supponho que é este precisamente o a que se applica o nome.

Tinha-me dito o Mattos que por traz do *Côto* ficava o *Outinho*, e que por ahi se encontravam vestigios antigos. A cordilheira do *Côto* para sudoeste fica parallela ao lanço da estrada de Braga quando desce da *Morreira* e não longe d'ella.

Nos outros picos, que vi, de longe se entende, não descobri probabilidades de nada. Disse-me depois o Mattos que o sitio onde lhe dizia a mulher que apparecia cacaria era adiante do *Côto*, no monte de S. Miguel, onde houve uma capella de S. Bartholomeu. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 16).

\*

*Monte da Rocha*. — Fica para além (sul) da *Pena-Cobertoura*, defronte da igreja de S. Clemente de Sande. Na costa apparece muito tijolo, que os lavradores vão buscar quando querem fazer fornos. É o *Martinho* pedreiro que diz isto. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 31).

\*

Segundo diz o *Mundo*, de S. Claudio, no logar *da Rocha*, vertente do monte de *Pena-Cobertoura* para nascente, apparece muito tijolo antigo. (A. 1881. — Cad. n.º 42, pag. 25).

\*

*Marco miliario*. — Vide SANDE (S. Clemente).

\*

Em Sande (S. Martinho, parece), appareceu uma pedra com letras illegiveis. O Monteiro <sup>1</sup> das Taipas, que dá esta

noticia, promette averiguar e contar. (A. 1894. — Cad. n.º 44, pag. 51).

\*  
\*   \*   \*

**Sande — S. Lourenço.** — Segundo disse ao Felix o Mundo, de S. Claudio, n'um sitio em S. Lourenço de Sande ha *muito caco*. (A. 1880. — Cad. n.º 41, pag. 16).

\*

No sitio do Souto (S. Lourenço de Sande, parece), pertencente a um dos Baptistas, appareceram duas columnas, tijolos, etc. O Monteiro das Taipas que dá estas noticias, promette averiguar e contar. (A. 1894. — Cad. n.º 44, pag. 51).

\*  
\*   \*   \*

**Longos (Santa Christina).** — O do Cabo <sup>2</sup> sabia tambem d'outras antiguidades n'uma matta do sitio de Pedraes, em Santa Christina. A propriedade fôra d'elle. Fômos vêr. Dizia elle que a matta estava cheia de tijolos, vasilhas com aza, etc. E de facto telha romana era abundantissima. Tinha achado tambem casas circulares, cujos alicerces ainda lá estavam tanto na matta como n'um campo proximo. Pedra tinha ido d'alli aos carros. N'um sitio, que me mostrou, encontrára elle um forno como os grandes feitos em Guimarães e do mesmo feitio. Tambem appareciam mós de moinho. Fallando-lhe em objectos de bronze, verdes, diz que encontrou alguns pedaços verdes, que não sabia se eram barro e que se desfaziam dando fragmentos como de cobre, mas com feitio de cunhas.

Infelizmente o sitio é inexploravel por ser uma matta

---

<sup>1</sup> O snr. José Joaquim Ferreira Monteiro. Parece que a pedra não tinha importancia. Nada de positivo se averiguou; o mesmo se pôde dizer da noticia infra ácerca das velharias de S. Lourenço de Sande em terreno do snr. Arthur Baptista Sampaio.

<sup>2</sup> José Antonio Marques. A matta pertence hoje ao snr. Visconde de Sande.

quasi fechada. Houve alli uma pequena povoação, é certo, mas a posição era pouco defensavel. Só por um lado é que o terreno teria uma ladeira. Um carreiro, que alli trabalhou, começou a luzir e dizem que foi com dinheiro que alli encontrou.

Perguntando-lhe se para o alto haveria alguma coisa, diz que não, salvo se por traz do «Pedraco», onde apparecem umas pedras inclinadas, e na costa, n'um terreno do Fernandes, da Carreira, onde ha os «poços dos burros». Verêmos isso. (A. 1881. — Cad. n.º 39, pag. 91).

\*

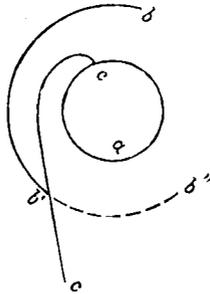
*Santa Martha.* — Disse ainda (o Martinho pedreiro) que um Frei José da Senhora da Graça, hoje morador na rua da Conega, em Braga, affirmava haver ruinas antigas em Santa Martha. Perguntar-lh'o-hemos. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 32).

\*

*Santa Martha (Falperra).* — Estando em Briteiros fui vêr Santa Martha, onde mais que uma pessoa me dissera haver vestigios de ruinas. De caminho vi a igreja de Santa Christina, toda anovada, mas tendo ainda do lado direito tres cruces de sagração, postas a trouxe-mouxe. Antes de chegar á igreja ha um portal pequeno, mas historiado, que tem a inscripção: ESTA OBRA MANDOU FACER ANTONIO LOPES GARCIA (gallego). A subida de Santa Christina para o alto do monte é forte. Tive d'atrasessar Santa Magdalena (Falperra). Depois sobe-se para o morro de Santa Martha, subida ingreme. Já no caminho trilhado, cacos e fragmentos de telha encontram-se a cada passo. No alto, onde fica a capella, havia uma ordem de muralhas, cercando um recinto não grande. Ahi e não longe da capella, ha uma enorme lapa, deixando uma grande caverna na base e notavel por ter ainda tres pedras de cutello, que não parecem ser d'origem recente.

Do lado de Guimarães ha uma segunda ordem de muralhas d'um muito não largo ambito. Ahi vi n'um penedo uma das cavidades que em Azevedo chamavam estribo e na extre-

midade d'outro penedo uma cavidade quadrangular. Não tive tempo para seguir a linha da 2.<sup>a</sup> muralha, mas ella deve ser larga tambem pelo lado de Braga. O caminho trilhado passa por ella, mas, como está muito desfeita n'esta parte, só fazendo a vistoria seguida do nascente para norte é que se vê por onde ella ia.



*a* sitio da capella de Santa Martha dentro do primeiro recinto. *bb'* segunda muralha, desfeita na linha *c-c*, que é o caminho trilhado de Santa Magdalena para o môrro; a segunda muralha continúa para *b''*. Tanto no primeiro como no segundo recinto vêem-se aqui e alli montões de pedras, que parecem ser de casas demolidas. É pois impossivel determinar-lhe a fórma. No primeiro recinto principalmente o matto era muito alto. (A. 1883. — Cad. n.º 42, pag. 60).

\*  
\*   \*  
\*

Barco <sup>1</sup>. — Ao pé da quinta do Vago-Mestre <sup>2</sup>, e em terra maninha (S. Claudio) tem apparecido fragmentos de vasilhas.

<sup>1</sup> Esta freguezia e as seguintes estão situadas nas fraldas e immediações do *Sabroso* e *Citania*. Podem e devem considerar-se como ramificações das duas estações prehistoricas e assim as considerava F. Sarmiento.

<sup>2</sup> O fallecido José Joaquim da Costa, morador no Toural, Guimarães. A quinta pertence hoje ao genro d'elle, o snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Uma d'ellas pôde restaurar-se quasi toda e possui-a. É d'um estylo archaico. Perto d'alli passava a estrada que levava ao barco <sup>1</sup>. Iremos vêr isso para o anno. (A. 1877. — Cad. n.º 38, pag. 18).

\*

*Barqueiros.* — É a quinta do Vago-Mestre em S. Claudio do Barco. Vindo da casa d'elle para poente encontra-se, á direita, uma casa de cabana que elle mandou fazer. É ahi que elle encontrou as vasilhas antigas, esmoutando a horta, parece.

É o Marques <sup>2</sup> que me diz isto e conta tambem que, quando se abriu a estrada das Taipas para Lanhoso, ao pé da *ponte nova* (sobre o Rabello) appareceu um forno, ainda com telha dentro. Affiança que nada havia de antigo no açhado; mas... (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 15).

\*

*Barqueiros — S. Claudio.* — Passando ha tempos por S. Claudio, perto das Almas, vi fragmentos de telha romana, e não só ahi, mas por outros sitios proximos encontra-se barro antigo. Hoje fui (já tarde) dar uma volta por aquelles sitios e tive a fortuna de encontrar no *logar do Monte* (onde ficam as cruces) um rapazola que encontrou os vasos (urnas) que me deu o Vago-Mestre. Foi mostrar-me o sitio onde ellas appareceram. É no córte do terreno, que eu já examinára o anno passado, para o lado do campo (norte). Encontraram-se, diz elle, á altura de 3 palmos. Não havia pedras nem coisa que o valha.

Ao pé da casa do rapazola (defronte do monte das cruces) tinha eu notado montes de pedregulho (seixos redondos), tirado d'um campo proximo, tendo á mistura pedaços de mica, schisto avermelhado, que foi trabalhado, parece, e um

---

<sup>1</sup> Refere-se ao barco, que outr'ora transportava n'este ponto os passageiros d'uma a outra margem do Ave.

<sup>2</sup> O fallecido Manoel Joaquim Marques, de S. Claudio.

ou outro fragmento de barro antigo. O homem não lhe deu importancia, nem conta nada que preste. O logar das urnas chama-se *monte de baixo*.

Perguntando-lhe por *penedos de letras* fallou-me no das Taipas (ara de Nerva), accrescentando que dizia o povo que se se partisse este penedo ou o de Santa Euphemia viria peste. É a lenga-lenga dos penedos de Santa Olaia <sup>1</sup>. Mas do penedo de Santa Euphemia só me soube dizer que ficava no alto, que não tem letras. Será o grupo que figura um dolmen? Para informações remetteu-me para o João, de Segade.

Fui vêr a *egreja de S. Claudio*. Nada, muito pobre. Mas encontrei uma surpresa. Servindo de primeiro degrau para subir á pseudo-torre ha uma pedra de nove palmos escassos de comprido, com sete covinhas de 3 1/2 pollegadas de diametro, umas um pouco mais, outras um pouco menos. Perguntei a uma mulher se aquillo tinha algum uso (superstição), disse-me que só ha um anno morava alli. Estou que não tem uso conhecido. A pedra é um carneiro sepulchral! — desprezado. A parte cavada está contra a parede dos alicerces da torre <sup>2</sup>.

.....  
 Tratarei de pedir noticias minuciosas.

N. B. As covinhas — affirma o Marques — são depressões causadas pelo fundo dos morteiros, que é costume alli carregar. — Aviso aos procuradores de covinhas. — Accrescenta o Marques que não sabe de nenhuma antiguidades por alli. Só reformando-se a igreja appareceram duas pequenas columnas torcidas, que foram atiradas para os alicerces da obra nova. Falla muito d'uns fragmentos de pedra pintada, não sabendo descrevel-os por serem muito informes. (A. 1879. — Cad. n.º 40, pag. 4).

\*

*Esculpturas em S. Claudio*. — Nos alicerces da igreja que se reconstruiu appareceu uma esculptura curiosa. É uma

<sup>1</sup> Vid. *Rev. de Guimarães*, xv-158 e 164.

<sup>2</sup> Omitto o desenho da pedra, que deveria aqui ir, pelo que se lê no N. B.

pequena pedra quadrada, tendo nos angulos da frente duas figuras humanas (caras só) eguaes. As feições são muito grotescas e sobre as cabeças tem uma especie de barrete chato. Á primeira vista lembra se aquella pedra seria um capitel, mas o parochio disse-me que a pedra está tal qual appareceu, menos uma das figuras, que tem o queixo mais curto porque um dos pedreiros a limpou (e talvez *aperfeçoasse* alguma falha), e que a pedra por todos os quatro lados era plana, não açotada. O Marques mandou-a embutir por cima da fresta da capella-mór (direita do espectador). Não percebo o que seja. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 82).

\*

*Mamunhas na Gandra.* — Estas não soffrem duvida. Pertencem, a meu vêr, a Sabroso, e, coisa inesperada, uma d'ellas, pelo menos, mostra estar intacta. Se a trovoada, que tem hoje sido aturada e continua, o permittir, amanhã veremos isso. (A. 1880. — Cad. n.º 41, pag. 12).

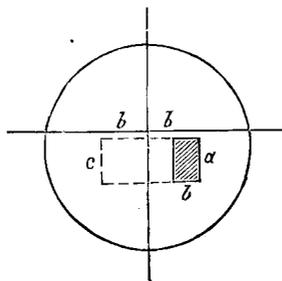
São quatro. Duas dentro do cêrco antigo da bouça. Estas não produziram absolutamente nada. Uma d'ellas tinha uns fragmentos de *barro antigo*, o que prova ainda a mão demolidora do saqueador. A terceira, já fôra da parede antiga, deu uma grande quantidade de hastilhas de *seivo negro*, que eu entendo ter sido quebrado e lançado ahi intencionalmente; alguns fragmentos de *louça muito grossa*,  $\frac{1}{2}$  centimetro talvez; uma *pedra de raio* (lêde crystal de rocha); um pedaço de *lasca de quartzo* com uma veia de ferro, e — coisa preciosa — uma *machadinha de schisto*.

A escavação desceu a nove palmos; o centro foi bem explorado. Em seguida mandei fazer-lhe um vallo em cruz. O *cell* appareceu para o lado do sul, a tres palmos abaixo da superficie. Vê-se que tudo aquillo havia sido volvido e revolvido, e todavia pela apparencia a *mamunha* dir-se-ia intacta. Carvão a cada passo. Pedras poucas e pequenas. As unicas que parece terem tido uma serventia, são duas lousas de granito de  $1 \frac{1}{2}$  palmo em quadro, que mandei de novo enterrar no centro e da grossura de  $1 \frac{1}{2}$  pollegada. Se eram tampa, a mamunha devia conter mais que uma urna, resguardada por pequenas caixas de pedra. Esta mamunha fôrma com as outras duas um grupo no angulo da bouça que

vira para a capella do Espirito Santo, e distam das primeiras construcções do Sabroso, fóra da muralha, menos de 800 passos, da muralha uns 939. Para mim é de fé que pertencem á população de Sabroso. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 75).

— Perto d'estas e na *bouça do Domingos de Melres* (d'antes minha) <sup>1</sup>, á beira da estrada que vae do Sabroso para o Mattos, á direita, ha uma quarta mamunha, maior que as outras. A depressão central mostrava ter sido saqueada. Explorei-a. Deu-me fragmentos de louça grossa, exactamente egual á da mamunha que me deu o *celt* de schisto. — e tres *pontas de flecha*, exactamente o typo das de Villa Chã (typo e materia), menos uma que, sendo do mesmo typo, era de seixo negro como os fragmentos encontrados na mamunha do *celt*. Tudo se liga. Aqui havia ainda pedras, mas deslocadas, menos uma talvez.

O diametro da mamunha orça por 27 passos e 81 palmos. A escavação profundou 8 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> palmos, mas, como a mamunha já estava descoroada, é claro que a sua altura no centro era maior.

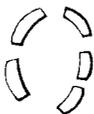


$\alpha$  é a pedra que me pareceu ainda assente no seu lugar; mas, sendo assim, a orientação do tumulo devia ser de norte a sul, porque  $b, b, b$ , dá barro, e só na direcção  $a, c$ , é que a terra era revolta. A pedra  $\alpha$  tem um metro d'alto e meio de largo. Nove outras pedras, que appareceram, tambem não têm mais altura, nem mais largura. Duas são lascas de granito, de metro em quadro, que serviram de certo de tampas. Deixei as pedras enterradas no centro. Uma

<sup>1</sup> Hoje do snr. Manoel Custodio Ferreira, filho d'aquelle Domingos.

das pontas de flecha, apparecida á minha vista, estava á raiz d'uma das pedras, portanto a 8  $\frac{1}{2}$  palmos de profundidade. As outras duas pouco mais superficiaes estavam. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 76).

— N'outro dia (25 de junho) á volta de Sabroso, que fui mostrar ao José Leite <sup>1</sup>, e entrando na *bouça do Domingos de Melres*, vi umas pequenas pedras mettidas de cutello, sahindo pouco mais de 4 pollegadas, se tanto, fôra do sólo e n'uma posição que não podia ser natural. A mais completa d'estas caixas de pedra é



Não tem no diametro maior (tende a ser oval) mais que 1  $\frac{1}{2}$  palmo, e no pequeno pouco mais de 1. Ha tres, uma muito arruinada. Ficam a 120 passos a poente da mamôa da mesma bouça, não longe da parede que ladeia o caminho e n'um plano. Tiveram antigamente mamôas a cobril-as? É impossivel averigual-o. Que ellas estão desnudadas em toda a altura da saliencia do tôpo das pedras, sobre as quaes devia haver uma tampa, é um facto. A mesma fôrma d'ellas mostra que eram apenas a caixa d'uma urna fuieraria. Hoje (27) voltei lá a examinal-as, mas não adiantei nada, nem nada vi na Gandra por onde passei. Urge porém examinar mais attentamente os arredores de Sabroso. (A. 1881. — Cad. n.º 38, pag. 93).

— Mais adiante n'uma *bouça do da Ribeira* <sup>2</sup> e á direita (indo da Gandra para as Taipas) da barroca (entrada da), que foi agora alargada, ha mais umas tres mamunhas pequenas, que não foram exploradas, porque o dono não está cá, e pôde mesmo ser que quando venha, as não deixe explorar. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 77).

-- Nada deram. É mesmo para mim duvidoso se o foram. A mais alta deu logo ás primeiras cavadellas fragmentos de

<sup>1</sup> O snr. dr. José Leite de Vasconcellos.

<sup>2</sup> Hoje do snr. José Joaquim Ferreira Monteiro, das Taipas.

telha romana; mas depois mais nada. A fôrma não é bem circular. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 84).

— Seguindo da casa do Mattos para o rio e n'um *campo do Mundo* havia uma outra mamunha de que resta apenas metade. O campo era d'antes bouça, metade da qual, indo o limite pelo meio do cotúlo, (*sic*) foi esmoutada pelo Mundo; foi então que elle encontrou a campá, cujas pedras me mostrou ainda, podendo hoje reconstituir-se o monumento.



A pedra inteiriça mede 9 palmos de comprido e 4 d'alto. Cobria a caixa uma (só achou uma) lasca de granito que elle empregou no ladrilho da eira, e que era, pouco mais ou menos, como as que appareceram na mamunha do Domingos de Melres.

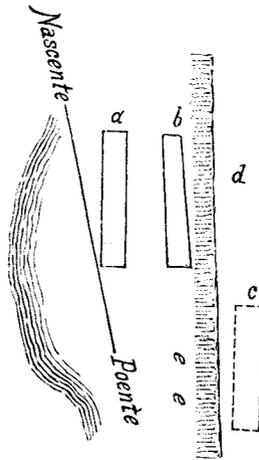
Provavelmente na segunda-feira mando escavar a outra metade da mamunha, ainda existente, supposto seja provavel nada encontrar. O Mundo porém affirma que a campá não estava no centro do cotúlo. Devo advertir que telha romana é abundante por perto da mamunha, e vi mais perto da casa do homem uns dois tranqueiros com batente, ou coisa parecida, e aliás bem trabalhados, que elle diz terem sido encontrados por alli, bem como uma pedra redonda de 1  $\frac{1}{2}$  palmo de diametro e outro tanto talvez de grossura, tosca, que não é mó de moinho. Diz a tradição que por aquelles sitios houve antigamente uma capella de S. Martinho.

Na parte da bouça por esmoutar ha um penedo com muitas covinhas, algumas ligadas e mais a figura



(covinhas pequenas dentro d'um quadrilongo). Fragmentos de telhas e de cacos tambem vi alli, e diz o Mundo que apparecem tambem nos campos para o lado do rio. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 77).

*Mamunha da bouça dos Santos.* — Assim se chama a bouça, pertencente a Joaquim Tibães, pegando com o terreno que o Mundo esmoutou, e onde appareceu a campa.



O Mundo dizia que a campa por elle descoberta estava em *d*, mas a mulher diante d'elle affirmou que em *c* e o marido não soube contradizel-a.

A escavação descobriu a sepultura *a* e *b*.

*a* tem 1<sup>m</sup>,90 de comprimento, 0<sup>m</sup>,55 de largo, 0<sup>m</sup>,48 d'alto. É quadrilonga composta de duas peças grosseiras nas guardas do lado. A tampa compunha-se de uma grande pedra de 1<sup>m</sup>,50 de comprimento, sobraçando lateralmente a caixa, menos de 1 palmo, e d'outra pedra mais pequena. A tampa assentava em barro e havia pedaços de telha romana com o barro, de certo para tapar melhor as juntas da tampa sobre a caixa. Fragmentos de telha romana appareciam a cada passo na escavação. O fundo da campa era ladrilhado de pequena lousa. Uma telha, de certo com as bordas para baixo, porque se não viam, fazia tambem officio de ladrilho. A campa parecia intacta. Não obstante, estava cheia até ás bordas de terra humida, onde não appareceu vestigio d'osso, nem de nada. Apenas um ou outro grão de carvão que entendo eu veio já de fóra na terra que os antigos trouxeram para a campa.

A sepultura *b* dista da primeira 5 palmos. Tem a mesma orientação e está em linha com a primeira. A orientação não é bem nascente-poente. Esta sepultura para os pés (nascente) faz lembrar as da Citania, porque estreitece, tendo ahí 0<sup>m</sup>,30 enquanto que a parte mais larga tem 0<sup>m</sup>,45. A tampa é de 3 peças.

A tampa grande de *a* tinha n'um dos lados uma *rainura* pouco puida, sem se saber com que prestimo.

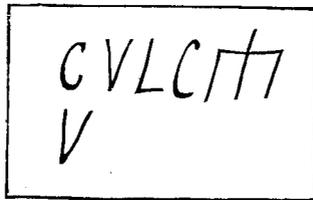
A sepultura *b* estava meia de terra, — terra diferente da da outra, porque era sêcca e não negra.

O que resta saber é se a elevação onde as duas sepulturas appareceram era *mamunha*. Creio que não. O comoro parece prolongar-se ao longo da parede na direcção *e e*, e provavelmente por este comoro adiante ha mais sepulturas.

A bouça dos Santos terá que vêr com *campo santo*, e a capella de S. Martinho, de que fallam os d'aqui, teria em tempo importancia? Seja como fôr. Como o conteúdo das campas é nenhum, deixo em paz a bouça dos Santos. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 84).

\*

*Inscripção.* — Procurando e batendo a bouça ao lado do caminho que vae para Pé de cavallo <sup>1</sup> chamou-me a attenção um môrro coroadado de penedos. Fui vêr e deparei com a inscripção seguinte:



Celebre! Cá temos o tridente que o Hübner imaginou na inscripção da Citania e que para mim é uma ligadura.

O V da segunda linha parece um pouco mais recente, mas quem havia de ir graval-o alli? V = *votum*? *vovit*? Por

<sup>1</sup> Sitio assim chamado na freguezia de Briteiros.

alli ha fragmentos de louça a cada passo. O V da primeira linha pareceu-me poder ser ligado com o C e o L, tanto mais que entre a segunda perna do V e do L ha como um traço horizontal, e eu lembrou-me se haveria aqui

CAAL CTTT

Mas esta lição é muito duvidosa. No entanto mandarei limpar bem e molhar as letras para dissipar de todo as minhas suspeitas.

A bouça pertence a uma mulher das Taipas que a tem aqui desgarrada, e pertence á familia por appellido o *Capitão*<sup>1</sup>. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 79).

\*

— Tudo isto é grandemente interessante.

— As mamunhas tinham sem duvida, mórmente as da Gandra, uma relação innegavel com Sabroso.

— Disse o Mundo que dentro da caixa de pedra, que encontrou inteira e com uma tampa, só encontrou cinza. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 80).

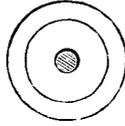
\*

*Signal* (circulo concentrico) *em rocha*. — No mesmo dia<sup>2</sup> vim pela casa do Mundo para vêr os circulos concentricos que elle dizia ter na eira e pertencerem ás sepulturas visinhas do seu campo. Esta ultima parte não se verifica. É antes de crêr que a pedra onde os circulos estão fôsse uma pedra quebrada d'um penedo e que elle metteu na eira como peça de

<sup>1</sup> Hoje do snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

<sup>2</sup> 25 de junho de 1881.

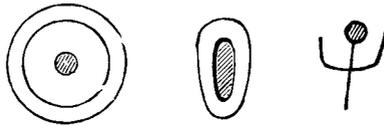
ladrilho. Os circulos pouco menos têm (o exterior) d'um palmo:



(A. 1881. — Cad. n.º 38, pag. 94).

\*

*Lage com fossetes e circulos.* — Encontrei-a a poente da levada do Mundo. Tem mais de 300 *fossetes*, quando fór posta a descoberto e



(A. 1883. — Cad. n.º 38, pag. 114).

(Continúa).

F. MARTINS SARMENTO.

\*